

Peça de teatro

O Príncipe com orelhas de burro

A rainha Regina e o rei Reinaldo desejavam muito ter um filho mas, apesar de muitas e variadas tentativas, não conseguiam. Chamaram três fadas para os ajudar.

Passados nove meses nasceu um encantador, saudável e forte príncipezinho. *Em cena estão o rei, a rainha, a ama e o bebé que chora. A mãe acaricia o filho.*

Rei – Vai chamar-se Máximo! *Pegando nele e levantando-o.*

Rainha *recebendo o seu filho.* – Ele é mesmo o máximo! – *E pergunta ao público*) – Não é? – *Toca uma campainha e a ama entra e recebe o bebé, deitando-o no berço e embala-o; a rainha, virando-se para o rei, diz:*
– Que tal convidarmos as nossas amigas fadas para o fadarem?

Rei – Boa ideia!

Entram três fadas esvoaçantes abanando as asas, colocando-se em volta do berço. O coro canta: – Já nasceu o vosso filho,
cá estamos para o ver
e temos alguns desejos
que lhe queremos conceder.

Com música celestial.

1.ª fada – Eu te fado para que sejas o mais bonito do mundo!

2.ª fada – Eu te desejo que sejas bondoso e o mais inteligente do planeta!

3.ª fada, *franzindo a testa e torcendo o nariz, voz grossa diz:*

– Com tantas qualidades vais tornar-te um convencido... Que te nasçam umas orelhas de burro! Ah! Ah! Ah! – *E correndo, desaparecem.*

A ama tira o bebé do berço e levanta-o.

Todos – Ah!

O rei tira a espada para se vingar e diz: – Que vergonha! Se, ao menos, fossem orelhas de gato, de cão, ou mesmo de porco... Que horror!

A rainha desmaia!

Coro – Temos que agir bem depressa,
ninguém pode saber.

E estas orelhas de burro,
vamos ter que esconder.

Rainha, *acordando, levanta-se e diz:*

- Vou tricotar um barrete bem depressa. *Virando-se para a ama, diz:*
- Traz-me o meu cesto da lã.

A ama pega na cesta e dá-lha, a rainha, senta-se e começa a tricotar, dizendo):

- Estás despedida, já não precisamos mais de ti. Sai! – *A ama vai embora muito triste e saem todos.*

Ouve-se em voz off:

- Os anos foram passando e o príncipe cresceu belo, muito inteligente. Ouvia os passos das formigas, a fala dos peixes e a música das estrelas. Cantava, tocava todos os instrumentos, falava várias línguas e usava uma grande variedade de coberturas para a cabeça . Máximo era mesmo o máximo! Haveria alguém mais feliz no mundo?

*Música; aparece **um menino** de 3 anos com um gorro de lã e diz:*

- Buenos dias! Mi nombre es Máximo.

*Este sai e aparece **outro** de 4 anos com uma boina e diz: – Bonjour, je m'apelle Máximo.*

Outro de 5 anos, com chapéu: – Good morning, my name is Máximo!

Outro de 6 anos: – Bom dia! Eu chamo-me Máximo!

Outro de 7 anos, com chapéu chinês, diz o seu nome em chinês.

Outro de 8 anos com um chapéu diferente diz: – Guten Tag, Ich Bin Máximo!

*Aparece **outro** com um barrete e, em italiano diz: – Io sono Máximo!*

Outro de 9 anos em versão brasileira diz: – Meu nome é Máximo!

Outro de 10 anos com barba diz em português:

- Chamo-me Máximo e sou mesmo o máximo!

*Aparecem o rei e a rainha, e o **rei** diz:*

- Temos que chamar o barbeiro...
- Aqui estou, majestade. Posso tirar-lhe o barrete? – *Pergunta o **barbeiro**.*

*A **rainha**, levando as mãos à cabeça, diz: – Não!!!!!!*

Rei: – Sabes guardar um segredo?

Barbeiro, curvando-se e de mãos postas, diz:

- Sim, majestade! – *Quando tira o barrete, faz que cai para o lado, recompõe-se e imagina que está a cortar a barba. Enquanto a rainha fala com o*

rei, tira a barba ao príncipe.

Rainha – Estou tão preocupada, agora o barbeiro vai contar o nosso segredo!

*O **barbeiro** sai a dizer:*

– Sim, majestade, sim majestade. – *O rei vira-se para a rainha e saem.*

Coro – Podes ficar descansada,

sei o que vou dizer:

se contares este segredo

decerto que vais morrer.

Enquanto se ouve a gravação, a mulher do barbeiro e a filha entram, uma sentada a costurar e outra a ler. O barbeiro, muito preocupado, chega a casa e a filha pergunta-lhe:

Filha do barbeiro – Pai, o príncipe como é? É lindo!?

Mulher do barbeiro – Diz lá, homem!

Barbeiro – Metam-se na vossa vida! – *Circula pelo palco com as mãos na cabeça, de um lado para o outro e, passados alguns segundos, vira-se para o público e diz:* – Vou ter que pedir ajuda! – *Saem. Música.*

– Vou falar com o padre para ele me ajudar,
se não falo com alguém, sou capaz de rebentar.

Enquanto corre a gravação, o padre entra e ajoelha-se numa cadeira e reza. Quando a música terminar, entra o barbeiro, ajoelha-se e diz :

Barbeiro – Ando muito incomodado!

Padre – Desabafa, homem!

Barbeiro – Sabe, tenho vontade de contar um segredo, mas não posso!!

Depois de pensar, diz:

Padre – Vai, e faz um buraco bem fundo e mete lá o segredo e tapa-o bem para ninguém saber. Deus te abençoe. – *O barbeiro vai para o lado oposto do palco, e imagina que está a escavar um buraco, onde está um saco grande amarrotado e vai-o puxando para cima, dizendo:*

“O príncipe tem orelhas de burro”... *muitas vezes e sai, quando ouvir a voz.*

Voz – Passado algum tempo, nasceu um lindo canavial, onde pastores cortaram canas, para fazerem as suas flautas.

Aparecem-se vários meninos a tocar flauta.

“O príncipe tem orelhas de burro, o príncipe tem orelhas de burro!...”

O rei e a rainha entram em cena e o rei, muito espantado olha para eles.

Rainha – Temos de agir bem depressa, o segredo foi desvendado!

Rei – Vamos chamar as fadas. (A fada má aparece.)

Coro – Isto tem que acabar,

desfaçam este feitiço...

é que a vida do meu filho,

está num grande rebuliço.

A **fada** diz – O príncipe já viveu muito tempo com estes enfeites, vou desfazer o feitiço, se me deres todas as tuas jóias!

A **rainha** vai buscar o baú das jóias e diz: – Toma! Leva tudo!

O **príncipe** entra, ouve a conversa e diz:

– Não... mãe, não quero. Prefiro ter estas orelhas, a perder tudo o que tenho. Há pessoas com nariz comprido, dentes encavalitados, caras cheias de borbulhas, coxos, carecas, magricelas, gordos, pobres, doentes e... eu com tanta inteligência!

Rainha – Mas... meu filho ...

Príncipe – Não quero! Até gosto de usar chapéus! Prefiro ficar assim.

*Coro canta o refrão. O príncipe vai para a rua passear com as suas orelhas e uma princesa está sentada com três amas a conversar. Quando o príncipe passa, a **princesa** levanta-se em direcção ao príncipe e diz:*

– Que lindas orelhas! São iguais ao meu peluche preferido! – *Tocando-lhe, diz:*

– São tão fofinhas!

Príncipe – Gostas?

Princesa – Adoro! És tão lindo! Tão inteligente!

Príncipe – Queres casar comigo!

– Quero! – *diz a **princesa**.*

Voz – Casaram e foram muito felizes.

Entretanto o príncipe, a princesa com um bebé ao colo, a rainha, o rei e sete filhos de várias idades entram.

Canta-se o refrão. Saem de braço dado e os filhos atrás.

A peça foi escrita por:
Turma Joaninhas, 4.º ano, Turma C, EB1 Alice Vieira
Com orientação da Professora Helena Reis.